

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Francisco de Holanda

GUIMARÃES

2015  
2016

Área Territorial de Inspeção  
do Norte

## CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
<b>Escola Secundária Francisco de Holanda, Guimarães</b>				•	•
Escola Básica Egas Moniz, Guimarães			•	•	
Escola Básica de Pégada, Azurém, Guimarães		•			
Escola Básica de Santa Luzia, Azurém, Guimarães	•	•			

## 1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda – Guimarães**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 9 e 12 de maio de 2016. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a escola básica com jardim de infância de Santa Luzia e a escola básica Egas Moniz.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagi na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2015-2016** está disponível na página da IGEC.

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda, situado na cidade sede do concelho de Guimarães, distrito de Braga, resulta da agregação, ocorrida em abril de 2013, da Escola Secundária Francisco de Holanda com o Agrupamento de Escolas Egas Moniz, avaliados, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas, em novembro de 2007 e janeiro de 2010, respetivamente. É constituído por três escolas básicas, uma das quais com educação pré-escolar, e a Escola Secundária Francisco de Holanda (escola-sede). Integra uma unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita e um centro para a qualificação e o ensino profissional (CQEP). Na escola-sede, encontra-se, ainda, instalado o Centro de Formação Francisco Holanda.

No ano letivo 2015-2016, o Agrupamento é frequentado por 2470 crianças, alunos e formandos: 51 crianças na educação pré-escolar (dois grupos); 377 alunos no 1.º ciclo (15 turmas); 141 no 2.º ciclo (seis turmas); 279 no 3.º ciclo (12 turmas), 1222 nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (44 turmas), 313 nos cursos profissionais (13 turmas) e 87 nos cursos de educação e formação de adultos (EFA) do ensino secundário (duas turmas tipo A e uma tipo C).

Dos alunos matriculados, 69 (2,8%) não são de nacionalidade portuguesa e 65% não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 71,9% dos alunos do ensino básico e 73% do ensino secundário possuem computador com Internet em casa.

Relativamente às habilitações académicas dos pais e encarregados de educação, verifica-se que, no ensino básico, 19,9% têm habilitação de nível superior e 22,1% possuem o ensino secundário, sendo que, no ensino secundário, as percentagens são de 9% e 18%, respetivamente. No que concerne às profissões, 29% dos pais e encarregados de educação dos alunos do ensino básico e 21,4% do secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

Exercem funções no Agrupamento 205 docentes, dos quais 93,2% são do quadro. Este grupo profissional apresenta experiência significativa, uma vez que 97,1% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é constituído por 74 trabalhadores, 67,6% dos quais com 10 ou mais anos de serviço, assim distribuídos: 57 assistentes operacionais, dois encarregados operacionais, 13 assistentes técnicos, um chefe de serviços de administração escolar, um técnico superior (psicólogo) e, ainda, oito profissionais que asseguram as atividades de enriquecimento curricular. A estes trabalhadores, acrescem dois elementos que exercem funções no âmbito do programa Emprego-Inserção do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo 2013-2014, quando comparado com outros agrupamentos/escolas públicos do país, este Agrupamento apresenta variáveis de contexto bastante favoráveis embora não seja dos mais favorecidos. Referem-se, em particular, a percentagem de raparigas nos 4.º e 6.º anos, a idade média dos alunos dos 6.º e 12.º anos e a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães dos alunos do ensino básico.

## 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

## 3.1 – RESULTADOS

### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Na educação pré-escolar, a avaliação contínua das aprendizagens, que tem por referência as áreas de conteúdo das *Orientações Curriculares*, permite adequar o processo educativo às necessidades das crianças. No final dos períodos letivos, a informação relativa ao progresso das aprendizagens é sistematizada numa ficha descritiva e dada a conhecer aos pais/encarregados de educação.

No ano letivo 2013-2014, quando comparados os resultados do Agrupamento com os das escolas/agrupamentos com variáveis de contexto análogas, verifica-se que as taxas de conclusão dos 4.º e 9.º anos e a percentagem das classificações de positivas nas provas finais de português dos 4.º e 6.º anos e de matemática do 4.º ano estão acima dos respetivos valores esperados. Ao invés, a taxa de conclusão no 12.º ano e as percentagens de positivas nas provas finais de matemática no 9.º ano, bem como as médias das classificações nos exames nacionais do ensino secundário nas disciplinas de português e de matemática A, estão aquém daquele indicador. Por sua vez, a taxa de conclusão no 6.º ano, a percentagem de positivas nas provas finais de matemática no 6.º ano e de português no 9.º ano e a média das classificações da disciplina de história A nos exames nacionais do ensino secundário situam-se em linha com o valor esperado.

No mesmo ano, a comparação dos resultados internos e externos do Agrupamento com os das escolas/agrupamentos públicos evidencia que, maioritariamente, se situam próximos da mediana. Ainda assim, importa sublinhar que a taxa de conclusão no 6.º ano e as percentagens de classificações positivas nas provas finais de matemática no 6.º ano estão acima da mediana e que a taxa de conclusão no 9.º ano, bem como a percentagem de positivas nas provas finais de matemática no 4.º ano e de português no 6.º ano, estão muito acima da mediana. Considerando os diversos indicadores dos resultados internos e externos dos alunos, são de destacar pela positiva os resultados alcançados no 4.º ano e pela negativa os alcançados no ensino secundário.

Em síntese, os resultados académicos observados situam-se, globalmente, em linha com os valores esperados.

Nos cursos profissionais, nos ciclos de formação 2010-2011 a 2012-2013, 2011-2012 a 2013-2014 e 2012-2013 a 2014-2015, as taxas de conclusão variaram entre 29,2% (Técnico de Gestão, 2011-2012 a 2013-2014) e 82,8% (Técnico de Secretariado, 2012-2013 a 2014-2015) e as de empregabilidade entre 0% (Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, 2011-2012 a 2013-2014) e 61,5% (Técnico de Eletrotecnia, 2011-2012 a 2013-2014). Apesar de os melhores resultados se registarem no último ciclo de formação, o número de alunos que não concluiu é ainda significativo (70 em 108), pelo que urge que os indicadores dos resultados dos cursos profissionais seja uma área a fomentar no processo de autoavaliação para que possam ser desencadeadas as respetivas estratégias de melhoria.

A informação relativa aos resultados internos e externos é reunida e analisada pelo *Observatório da Qualidade*. Ainda assim, a exemplo do que consta no último relatório de avaliação interna relativamente aos resultados das provas finais e dos exames nacionais, a identificação dos fatores internos explicativos do (in)sucesso, que possam conduzir à implementação de ações de melhoria ajustadas às necessidades dos alunos, emerge como área de melhoria.

De acordo com os dados apresentados, no último ano letivo (2014-2015) as taxas de abandono foram nulas nos 1.º e 2.º ciclos e de 0,75% no 3.º ciclo. No ensino secundário a taxa de abandono/desistência situou-se em 1,34%.

## *RESULTADOS SOCIAIS*

O projeto educativo consagra o exercício dos direitos e deveres de cidadania como uma das linhas orientadoras da ação educativa do Agrupamento. Para a sua operacionalização, são notórios os incentivos à participação cívica e democrática dos alunos, que se têm refletido no aprofundamento das suas responsabilidades sociais e na promoção da cidadania. Além da presença nos órgãos e estruturas onde têm assento (ex., conselho geral, conselhos de turma, *Observatório de Qualidade*/equipa de autoavaliação), os alunos alargam a sua participação na vida escolar através das assembleias de delegados e subdelegados de turma, bem como da associação de estudantes da escola-sede.

É notória a participação discente em projetos/atividades promotores dos princípios da solidariedade, autonomia, liberdade e tolerância. A recolha de alimentos e de produtos de higiene, destinados a apoiar instituições de acolhimento de crianças e jovens, o projeto *Maratona de cartas*, em colaboração com a Amnistia Internacional, e as ações sobre *ética no desporto*, *riscos da toxicod dependência*, *violência no namoro* e *direitos humanos* (alunos de inglês do 12.º ano percorreram as salas lendo excertos de discursos de diferentes personalidades ativistas na defesa dos direitos humanos) são exemplos de iniciativas que mobilizam um significativo número de crianças e alunos e contribuem para a sua formação pessoal e social.

Com o objetivo de promover o sentido de responsabilidade, são atribuídas tarefas concretas a crianças (rotinas diárias) e alunos (ex., assegurar visitas guiadas às instalações laboratoriais e oficinais, bem como o acolhimento de colegas mais novos, durante a *Semana Aberta*; organização de torneios desportivos e de outras atividades escolares, algumas das quais promovidas pela associação de estudantes).

De uma maneira geral, os alunos conhecem e cumprem o código de conduta inscrito no regulamento interno. As ocorrências de natureza disciplinar, devidamente monitorizadas nos diferentes ciclos do ensino básico e no ensino secundário, globalmente consideradas, evidenciam uma redução do seu número em 2014-2015, face ao ano letivo anterior. Decorrente de uma ação concertada dos diferentes níveis de responsabilidade interna, designadamente diretores de turma, professores tutores e órgão de administração e gestão, o número de ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias tem vindo a fixar-se em valores residuais (em 2014-2015, 0% no 1.º ciclo, 0,62% no 2.º ciclo, 0,75% no 3.º ciclo e 0,56% no ensino secundário), facto que concorre para a existência de um ambiente educativo favorável às aprendizagens.

O Agrupamento tem vindo a implementar práticas de acompanhamento dos alunos que concluem o ensino secundário, através da monitorização do acesso ao ensino superior e das entradas no mercado de trabalho dos que concluem cursos de natureza profissionalizante. Estes indicadores de prosseguimento de estudos e de empregabilidade permitem evidenciar o impacto das aprendizagens e (re)orientar a sua ação educativa, designadamente a oferta formativa.

## *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

A análise dos resultados dos questionários, aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, mostra que a comunidade escolar está bastante satisfeita com a ação educativa do Agrupamento.

Os alunos do 1.º ciclo, além de evidenciarem o gosto pela escola, valorizam a realização de visitas de estudo, manifestando menor concordância relativamente à utilização do computador na sala de aula. Os alunos dos restantes ciclos expressam elevados níveis de concordância relativamente ao conhecimento das regras de comportamento e dos critérios de avaliação, enquanto a menor concordância se prende com a participação em clubes e projetos.

Os pais e encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar valorizam o desenvolvimento dos seus educandos *desde que frequentam este jardim de infância* e a comunicação existente com os pais, enquanto que nos diferentes ciclos da escolaridade básica e no ensino secundário revelam a qualidade do ensino e a limpeza das instalações como aspetos que colhem maior satisfação e com menor satisfação os serviços de refeitório e bufete. Por sua vez, docentes e não docentes apresentam elevados níveis de concordância relativamente aos itens *o ensino nesta escola é exigente e a escola é aberta ao exterior*.

O Agrupamento recorre a diferentes estratégias de valorização dos resultados escolares dos alunos, sendo disso exemplo as exposições de trabalhos, a participação em concursos e/ou eventos, o Dia do Diploma. Ainda neste âmbito, foram instituídos o *Quadro de Excelência*, o *Quadro de Mérito* e o *Prémio Francisco de Holanda*, como instrumentos de valorização dos sucessos escolares dos alunos que anualmente se distinguem, quer nos resultados académicos, quer nos resultados sociais.

É notória a interação do Agrupamento com a comunidade, concretizada na rede alargada de parcerias com instituições e empresas locais e regionais, desde logo aquelas que se destinam a assegurar a formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais. A abertura à comunidade, nomeadamente a cooperação com a câmara municipal e as juntas de freguesia, tem vindo a permitir o desenvolvimento de projetos em ambientes diversificados de aprendizagem.

A escola-sede, depositária de um valioso património ligado à qualificação profissional de diferentes gerações, integrou no Agrupamento o capital de experiência acumulado no âmbito das relações estabelecidas ao longo dos tempos com o tecido empresarial local. Atualmente, a diversidade da oferta educativa/formativa e a instalação do Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) são valências que potenciam o contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade envolvente.

A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

A gestão articulada do currículo é organizada pelos departamentos curriculares, nomeadamente nas reuniões de subdepartamentos (que coincidem com os grupos de recrutamento) e das secções (correspondentes aos ciclos de ensino). Esta articulação é reforçada pelos conselhos de turma, que asseguram a articulação horizontal do currículo na turma, e pelos conselhos de docentes titulares e de diretores de turma, que garantem a coordenação e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e a articulação dos planos de trabalho das turmas do mesmo ano de escolaridade.

Com o objetivo de garantir a sequencialidade educativa entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico e, ainda, a transição entre os ciclos subsequentes, o Agrupamento instituiu reuniões entre educadores, professores titulares de turma e diretores de turma no início do ano letivo, para identificação dos conteúdos passíveis de sequencialidade e para transmissão de informação sobre o percurso escolar dos alunos. A sequencialidade curricular é assegurada em departamento curricular e respetivas subestruturas através da planificação, seleção/produção de recursos didáticos e da construção/validação dos instrumentos de avaliação diagnóstica e formativa. Estas práticas carecem de aprofundamento nos departamentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico.

A articulação horizontal do currículo não se encontra devidamente aprofundada no plano anual de atividades, nem consolidada entre os currículos das várias disciplinas nos planos de trabalho de grupo/turma, emergindo como uma potencial área de melhoria. As bibliotecas escolares são um importante polo aglutinador de saberes transversais e a sua ação desenvolve-se de modo articulado com os departamentos curriculares.

O plano anual, construído de forma partilhada sob proposta inicial de professores e alunos, a partir de assembleias de discentes, está adequado às especificidades do meio, promove a abertura à comunidade e envolve recursos humanos internos e externos na dinamização das atividades (ex. assistentes operacionais, associações de pais e Associação de Alunos, Escola de Ciências da Universidade do Minho, Plataforma das Artes e da Criatividade, Câmara Municipal de Guimarães, Juntas de Freguesia de Azurém, empresas). Verifica-se articulação das atividades constantes do plano anual com os objetivos definidos do projeto educativo. Existe, ainda, uma adesão estratégica a projetos locais promotores da contextualização do currículo, de que são exemplo o Projeto Pegadas e a Plataforma + Cidadania da Câmara Municipal de Guimarães e programas no âmbito da saúde (ex. Projeto Saúde Oral e Bibliotecas Escolares da DGS, PNL e RBE), que promovem a interação com a comunidade local e são potenciadores das aprendizagens dos alunos.

A continuidade das equipas pedagógicas, ao longo dos diferentes anos de um ciclo de estudos, e a manutenção dos diretores de turma constituem uma estratégia de garantia da sequencialidade educativa.

Os planos de trabalho dos grupos/turmas referem informações sobre o percurso escolar das crianças e alunos, as suas características pessoais e a sua utilização na articulação vertical do currículo das turmas, identificando as suas dificuldades e evolução nos planos de acompanhamento pedagógico/ aulas de apoio educativo/ tutoria ou apoios especializados no âmbito dos alunos com necessidades educativas especiais. Não é devidamente explicitada a articulação entre as atividades constantes do plano anual e a gestão do currículo nas diferentes áreas e disciplinas, enquanto ação estratégica intencional de promoção das aprendizagens e da melhoria dos resultados escolares.

A coerência entre o ensino e a avaliação é garantida através da articulação entre as diferentes modalidades de avaliação e a definição e aplicação de critérios gerais e específicos, bem divulgados aos alunos e encarregados de educação.

O trabalho cooperativo entre docentes existe a nível dos departamentos curriculares e estruturas afins, nas suas várias áreas de ação, nomeadamente nas planificações de longo e médio prazo, no acompanhamento sistemático dos conteúdos lecionados, na partilha pontual de materiais e experiências pedagógicas, na implementação de uma avaliação diagnóstica comum e na avaliação dos efeitos das medidas de promoção do sucesso escolar e do plano anual de atividades. Também é visível a cooperação entre os responsáveis das diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e a direção.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

As práticas de diagnóstico inicial, realizadas com a colaboração dos docentes que lecionaram o último ano de escolaridade do ciclo anterior, tem impacto significativo na adequação da planificação do processo de ensino às características das turmas. Estes procedimentos nem sempre ocorrem na transição do ensino básico para o secundário. Tal como assumido pelo *Observatório de Qualidade*/equipa de autoavaliação, o Agrupamento tem dificuldade em identificar as causas do insucesso escolar, emergindo como principais fatores explicativos as características pessoais dos alunos (e as obras de requalificação na escola-sede), o que não facilita uma reflexão sobre as práticas docentes e a descoberta de alternativas para aumentar a qualidade do processo de ensino, o que constitui claramente uma área de melhoria a considerar. As fragilidades no planeamento e articulação, anteriormente referidas, bem como o facto de a pedagogia



diferenciada em sala de aula não ser assumida como uma medida promotora do sucesso enquanto prática regular e generalizada, surge como uma área de melhoria.

Quando os alunos revelam dificuldades de aprendizagem, o Agrupamento recorre a medidas de promoção do sucesso escolar (ex., apoio ao estudo, coadjuvações, reforço de horas nas disciplinas com maior taxa de insucesso). Estas medidas são complementadas pela existência de uma sala de estudo, com funcionamento ao longo do ano letivo, onde os alunos com dificuldades de aprendizagem, módulos em atraso nos cursos profissionais, ou outros que perseguem níveis de excelência podem ser acompanhados por docentes de diferentes grupos de recrutamento.

As medidas de promoção do sucesso escolar são acompanhadas e avaliadas pelos conselhos de turma e, posteriormente, pelas outras estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, mostrando a maior parte dos discentes por elas abrangidos uma melhoria na sua classificação interna. Para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou de integração, a escola disponibiliza um professor tutor que, em articulação com os diretores de turma e os serviços de psicologia e orientação, presta apoio a esses alunos.

O Agrupamento responde de modo adequado às crianças e alunos com necessidades educativas especiais. Tendo em conta o seu perfil de funcionalidade, mobiliza de forma articulada os recursos disponíveis na escola e na comunidade. Estes discentes usufruem de apoios individualizados e de apoios em psicologia e terapias, resultantes das parcerias estabelecidas (ex., Centro de Recursos para a Inclusão de Guimarães). Os professores de educação especial e os que prestam apoios educativos trabalham em colaboração com os restantes docentes, participam nos conselhos de turma e intervêm na avaliação das crianças/alunos.

Os alunos são reconhecidos pelo seu sucesso académico através da publicitação no Quadro de Excelência e Quadro de Mérito. Os alunos que se distinguem porque recebem prémios resultantes da participação em concursos internos ou externos ou de provas no âmbito do desporto escolar, apresentam um excelente comportamento nas relações interpessoais e não tiveram, nesse ano, nenhuma medida disciplinar registada, são reconhecidos através do Prémio Francisco de Holanda. A entrega anual destes prémios faz-se em evento que envolve a comunidade.

As metodologias experimentais praticamente não existem na educação pré-escolar e no 1.º ciclo. Nos 2.º e 3.º ciclos são implementadas algumas metodologias ativas e experimentais e no ensino secundário existem várias práticas de trabalho laboratorial e de campo nas disciplinas de física e química e biologia e geologia. No entanto, há a participação de um grande número de alunos de todos os níveis/ciclos de escolaridade em clubes e projetos que utilizam a metodologia de projeto e atividades experimentais (ex., Semana aberta com trabalho laboratorial/experimental para todos os níveis de ensino) e visitas de estudo que promovem a motivação dos alunos para o ensino experimental e para uma atitude positiva face à ciência e tecnologia.

A dimensão artística nas áreas literária, escultura, pintura, cinema, teatro, entre outras, está presente em diversas atividades de enriquecimento curricular e em iniciativas inseridas no plano anual, nomeadamente em clubes escolares.

As tecnologias da informação e comunicação, nomeadamente os meios audiovisuais e informáticos, são usadas com menor incidência no 1.º ciclo e, globalmente, os discentes são encorajados a utilizar o computador para fazer pesquisas, tratamento de dados e interagir com os professores, colegas e comunidade (ex., *Web Site* da Escola, *Facebook* AE, *Jornal Wikijornal* Ega.com, blogue/página do *facebook*, *CODE WEEK* – Semana Europeia da Programação, Dia Internacional da Internet Segura 2016).

A supervisão da prática pedagógica é realizada indiretamente em reuniões das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, através da produção de documentos orientadores, da

planificação conjunta em departamentos curriculares/grupos de recrutamento e da partilha de experiências, de balanços trimestrais do cumprimento das planificações e da análise dos resultados escolares. A supervisão da prática letiva em sala de aula, fragilidade identificada na anterior avaliação externa e na avaliação interna do Agrupamento, ainda não é assumida enquanto estratégia formativa para a melhoria do processo de ensino.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

Existe trabalho colaborativo na planificação dos instrumentos para as avaliações diagnóstica e formativa. Os critérios de avaliação por ano/ciclo estão uniformizados e existem instrumentos de avaliação comuns por disciplina/ano de escolaridade.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo é feita em reuniões de departamento curricular/grupo de recrutamento. Os conselhos de turma procedem à avaliação e ao reajuste dos planos de turma no decurso e no final dos períodos, em função dos resultados académicos e sociais dos alunos, sendo estes e os pais e encarregados de educação informados com clareza e rigor acerca dos critérios e efeitos da avaliação, o que contribui para a regulação das aprendizagens. A monitorização e análise da avaliação interna são feitas no final de cada período nos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, comparando os resultados dos alunos por disciplina e ano de escolaridade.

As medidas de promoção do sucesso escolar estão explicitadas nos documentos estruturantes e integram as práticas pedagógicas, mostrando uma criteriosa avaliação do sucesso dos alunos abrangidos por estas medidas e uma monitorização adequada dos recursos e estratégias educativas. Há um grande empenho no combate ao abandono escolar, através da referenciação precoce das situações de risco e do acompanhamento articulado entre o Agrupamento e as várias estruturas concelhias (ex., Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e Segurança Social), bem como do encorajamento dos alunos na participação num plano de atividades pluridimensional, com vários clubes escolares que contribuem para os motivar e alargar os seus contextos de aprendizagem.

Em conclusão, a ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

## 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

### *LIDERANÇA*

O projeto educativo assumido como referência orientadora de toda a atividade, organiza-se em torno de dois eixos - *educar para o conhecimento e educar em cidadania*, para os quais define objetivos, estratégias de intervenção e indicadores de avaliação. Os documentos de planeamento organizacional, ao colocarem o enfoque na prestação do serviço educativo, não deixam de considerar e expressar a visão identitária do Agrupamento.

Ao pretender constituir-se como um documento orientador da prática pedagógica, a inexistência de metas avaliáveis, para cada um dos seus eixos, compromete, porém, a monitorização da sua consecução.

O plano anual de atividades, articulado com o projeto educativo, apresenta um conjunto de atividades/iniciativas mobilizadoras da comunidade educativa destinadas à operacionalização dos dois eixos estruturantes.

O regulamento interno é um documento breve que apresenta em vários anexos, os regulamentos específicos para as visitas de estudos, disciplina, avaliação dos alunos, ofertas profissionalizantes e funcionamento do Centro de Qualificação para o Ensino Profissional. A opção por esta forma de estruturação dificulta o conhecimento da comunidade relativamente a estas especificidades.

Relativamente ao desempenho das competências e atribuições das lideranças intermédias, não existem evidências da implementação de mecanismos de acompanhamento e monitorização internos que permitam aferir o cumprimento das orientações emanadas superiormente, designadamente do conselho pedagógico, pese embora o órgão de administração e gestão expressar a sua valorização.

A diversidade de projetos e parcerias tem vindo a produzir um impacto positivo na qualidade do serviço educativo prestado aos alunos. Destaca-se o contributo da Câmara Municipal de Guimarães, pela sua importância estratégica na dinamização de iniciativas que motivam a participação, e o trabalho de proximidade com outras entidades públicas e privadas, parceiros com relevância na missão do Agrupamento, nomeadamente na formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais e na disponibilização recíproca de espaços e equipamentos.

A motivação do pessoal docente e não docente é facilitada pelo bom ambiente de trabalho em todos os estabelecimentos de educação e ensino. Perante ocorrências de situações imprevistas, quer a direção, quer outros responsáveis diretos, de forma solidária e cooperativa, participam na sua resolução. Contudo, as diferentes lideranças, não conseguiram ainda agregar toda a comunidade escolar em torno de uma estratégia de melhoria, consensualizada e intencionalmente focada na resolução dos fatores internos explicativos do (in)sucesso e na obtenção de melhores resultados escolares pelos alunos.

Cada estabelecimento de educação e ensino dispõe de uma associação de pais e encarregados de educação, atenta e colaborante, com representação assegurada nos órgãos e estruturas onde tem assento.

## *GESTÃO*

Ao realizar uma gestão dos recursos humanos norteadada pelo princípio da continuidade de funções, perfil profissional e pessoal, bem como o grau de satisfação dos docentes e não docentes, a diretora promove um bom ambiente organizacional e uma gestão eficaz dos recursos.

Nos documentos estruturantes encontram-se definidos os critérios de distribuição do serviço docente, a continuidade das equipas pedagógicas e, sempre que possível, do cargo de diretor de turma, tarefa facilitada pela estabilidade do corpo docente. A aplicação dos critérios de constituição de turmas e de elaboração de horários tem a expressa concordância dos alunos e encarregados de educação.

Nos departamentos curriculares é feito o levantamento das necessidades de formação do pessoal docente, processo que antecede a sua inclusão no plano de formação interna. No que se relaciona com os não docentes, os seus responsáveis, em articulação com a direção, procedem à identificação das suas necessidades formativas. Anualmente é elaborado o plano que se operacionaliza com recurso ao Centro de Formação Francisco de Holanda, sediado na escola-sede do Agrupamento, ou com recurso a formadores internos, partilhando um conhecimento mais especializado com os seus pares, que vai ao encontro das necessidades identificadas. Para os não docentes têm sido organizadas ações de formação de curta duração sobre temáticas transversais ao desempenho das suas funções e promotoras do seu desenvolvimento profissional.

Existem canais diversificados de comunicação que facilitam o acesso à informação que é disponibilizada. No entanto, verifica-se que o processo de divulgação da informação nem sempre é eficaz, na medida em que muitos dos documentos estruturantes não são do conhecimento generalizado de toda a comunidade educativa. É internamente reconhecida a existência de margens de melhoria nos processos de

comunicação, por forma a salvaguardar o compromisso de todos os elementos da comunidade escolar com as linhas orientadoras e os objetivos do Agrupamento.

#### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

Tendo o Agrupamento sido constituído em abril de 2013, quer a escola-sede, quer o agrupamento de escolas a quem se agregou já tinham um histórico de processos de autoavaliação articulados com procedimentos externos de avaliação institucional. A partir da sua fusão foram necessários introduzir ajustes, adequando os procedimentos à nova realidade.

A constituição de uma nova equipa que integra elementos representativos de todos os setores da comunidade educativa é um indicador de melhoria, na medida em que permite uma maior abrangência de olhares na análise da realidade. Contudo, a participação na equipa da diretora e subdiretora pode comprometer as reais intencionalidades de um procedimento de autoavaliação que, de forma descomprometida com os aspetos organizacionais, procura identificar pontos fortes e áreas de melhoria, ponto de partida das tomadas de decisão na administração e gestão do Agrupamento.

Recorrendo ao modelo CAF (*Common Assessment Framework*/Estrutura Comum de Avaliação), a equipa analisou os resultados dos inquéritos por questionário aplicados a alunos, encarregados de educação, docentes e não docentes, a partir dos quais foram identificados os pontos fracos e elaborado um plano de melhoria.

Este plano, datado de janeiro de 2016, não obstante expressar as ações que o Agrupamento se propõe implementar, não define a calendarização nem os procedimentos de monitorização que permitam aferir, com o necessário rigor, o desenvolvimento do plano de ação e a evolução dos resultados alcançados. Por outro lado, apesar de a equipa de autoavaliação ser representativa da comunidade educativa, verifica-se, ainda, algum desconhecimento do trabalho que desenvolve.

Embora se reconheça a mais-valia do caminho percorrido, nesta matéria, continua a existir espaço de melhoria, sobretudo no que se relaciona com a definição de prioridades, processos de monitorização rigorosos e uma maior divulgação.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens, dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## **4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA**

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Os incentivos à participação cívica e democrática dos alunos que se tem refletido no aprofundamento das suas responsabilidades sociais e na promoção da cidadania.
- A diversidade da oferta educativa/formativa e a instalação do Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional, enquanto valências que potenciam o contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade envolvente.
- A dinâmica de trabalho colaborativo e cooperativo entre os docentes, com impacto no planeamento, na organização pedagógica e na exploração de práticas e estratégias facilitadoras da aprendizagem.

- A prevenção da desistência e do abandono escolar assente no trabalho de articulação entre os vários responsáveis e nas estratégias adotadas.
- A diversidade de projetos e parcerias com impacto positivo na qualidade do serviço educativo prestado.
- A motivação do pessoal docente e não docente, facilitada pelo bom ambiente de trabalho em todos os estabelecimentos de educação e ensino.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação dos fatores internos explicativos do insucesso escolar, que conduzam à implementação de ações de melhoria ajustadas às necessidades dos alunos.
- O aprofundamento das práticas de articulação horizontal e vertical do currículo enquanto área promotora da sequencialidade das aprendizagens e do desempenho dos alunos.
- A estruturação de uma estratégia partilhada de reforço das metodologias ativas e experimentais na educação pré-escolar e no ensino básico.
- A implementação de uma estratégia de supervisão da prática letiva em sala de aula/atividades, enquanto estratégia formativa para a qualidade do ensino.
- A elaboração de planos de melhoria mais consistentes, com a calendarização das atividades e os procedimentos de monitorização que permitam aferir com rigor o desenvolvimento das atividades previstas e a evolução dos resultados face a metas previamente estabelecidas.

14-07-2016

A Equipa de Avaliação Externa: Ana Paula Ferreira, João Pereira da Silva e Teresa Vilaça

**Concordo.**

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Norte

*Maria Madalena Moreira*

2016-07-14

**Homologo.**

**O Inspetor-Geral da Educação e Ciência**

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79, Série II, de 22 de abril de 2016